



UM OLHAR SOCIOLOGICO SOBRE A PANDEMIA DE COVID-19

A SOCIOLOGICAL LOOK AT THE COVID-19 PANDEMIC

Carlos Henrique Brites Rodrigues

carloshenriquebrites@gmail.com

Graduado em Direito

Pós-graduado em Gestão Pública e Recursos Humanos

RESUMO

Quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) afirmou, no início de 2020, que o mundo vivia uma pandemia de Covid-19, uma crise sanitária, social, econômica e política se iniciou. Considerando o viés sociológico da relação entre indivíduo e sociedade no contexto da pandemia, tornou-se necessário elaborar o presente artigo. As sociedades atravessam uma crise intensa provocada pela pandemia de Covid-19. A medida do isolamento social traduz um esforço sem igual por parte dos indivíduos. Laços sociais tiveram a regularidade partida e a partir daí se iniciou uma série de processos sociológicos, pois o ser humano é um ser social e não há sociedade que se mantenha no desligamento total das relações sociais. De maneira a melhor compreender os impactos causados por essa crise, o presente trabalho, elaborado com pesquisa bibliográfica, abordou os aspectos sociológicos da pandemia do covid-19, conceituando tópicos da sociologia e analisando de que forma essa enfermidade epidêmica se inseriu no meio social e prejudicou as interações entre os indivíduos.

Palavras-chave: Pandemia. Sociologia. Sociedade. Relação social.

ABSTRACT

When the World-wide Organization of Health (OMS) stated in early 2020 that the world was experiencing a Covid-19 pandemic, a health, social, economic and political crisis began. Considering the sociological bias of the relationship between individual and society in the context of the pandemic, it became necessary to prepare this article. Societies are going through an intense crisis caused by the Covid-19 pandemic. The measure of social isolation reflects an unparalleled effort on the part of individuals. Social ties had their regularity started and from there a series of sociological processes began, because the human being is a social being and there is no society that remains in the total disconnection of social relations. In order to better understand the impacts caused by this crisis, the present work, prepared with bibliographic research, addressed the sociological aspects of the covid-19 pandemic, conceptualizing topics of sociology and analyzing how this epidemic disease was inserted in the social environment and impaired interactions between individuals

Keywords: Pandemic. Sociology. Society. Social relationship.

1 INTRODUÇÃO

A sociologia é uma ciência que estuda o comportamento humano em função do meio em que se encontra, ou seja, estuda os fenômenos sociais na tentativa de explicá-los. Nessa ampla área, os seres humanos são analisados em suas relações de interdependência. O objetivo da sociologia é estudar, entender e classificar as formações sociais e os agrupamentos humanos. Nesse sentido, nada foi mais estudado e discutido recentemente do que a pandemia do coronavírus (Covid-19), principalmente no aspecto da mudança radical das relações sociais entre os indivíduos da sociedade.

A Covid-19 é uma doença causada por um vírus da família coronavírus. Ao se espalhar por todo o mundo afetando milhões de pessoas, ela causou a pandemia de 2020 e mudou a vida e o hábito de todos os indivíduos. De forma a tentar combater a disseminação desse vírus, algumas medidas foram tomadas pelas autoridades governamentais. Entre essas medidas se destaca o isolamento social, que acabou modificando a rotina dos seres humanos em todas as esferas: pessoal, afetiva, profissional e familiar. Como a sociologia se preocupa com o comportamento humano, ela encontra um vasto campo para discussão na temática do presente trabalho.

O isolamento social, como medida de preservação da vida, fez diminuir as relações sociais presenciais e como consequência dessa mudança vieram os impactos emocionais do distanciamento de entes queridos, perdas financeiras, entre outros. Pelo fato de o homem ser um ser social, dependente de interações com o próximo, descobrir até que ponto essa pandemia afetou o desenvolvimento humano com consequências sociais drásticas, é um problema sociológico discutido no presente trabalho.

O primeiro capítulo do desenvolvimento introduz a pandemia de Covid-19 e relaciona alguns aspectos sociológicos dessa doença, que é apresentada e discutida, com o intuito de evidenciar a crise global causada por ela. No próximo subcapítulo, é apresentada a sociologia e a sua relação com a sociedade e o processo de socialização, fundamentais para a compreensão do contexto geral. O segundo subcapítulo especifica o objeto de estudo da sociologia: as relações sociais dos agrupamentos humanos, demonstrando a importância dessas interações para a manutenção de uma sociedade. Por fim, no terceiro subcapítulo, é explicitado o impacto da pandemia nas interações sociais, área de interesse da sociologia.

Para a elaboração do trabalho de pesquisa bibliográfica, foram utilizados autores de livros, artigos científicos, teses e dissertações acadêmicas das áreas de ciências sociais – sociologia, psicologia e direito, ambos com pertinência temática para o desenvolvimento do presente artigo, cujo objeto de estudo é o viés sociológico da pandemia de Covid-19 em todas as suas nuances sociais.

2 A PANDEMIA DE COVID-19 PELO VIÉS SOCIOLÓGICO

Pandemia é um termo que indica uma tendência epidemiológica. Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS) se trata de uma nova doença com incidência mundial com indicativo de muitos surtos simultâneos por variados continentes. Esses surtos variam em intensidade e formas de agravo, podendo até mesmo se tornar um evento de escala global, que é o caso da Covid-19, a pandemia do coronavírus que iniciou em meados de 2020 e permanece até hoje.

No que se refere ao avanço e as medidas de enfrentamento do coronavírus no território nacional, deve-se levar em consideração o espaço geográfico e a evidente presença de desigualdades sociais no Brasil, onde a precariedade estrutural de muitas residências impossibilitam o adequado enfrentamento da pandemia e dificultam a sua prevenção, visto que muitas famílias tiveram que inovar ao adotar medidas de enfrentamento ao coronavírus, já que suas residências sequer possuíam saneamento básico e tão poucas condições financeiras para aquisição de máscaras e álcool gel. Nesse sentido, Quinzani (2020) cita:

A crise global causada pela pandemia do novo coronavírus vai levar milhões de pessoas a pobreza e deve deixar um rastro maior na desigualdade social. Dado que, para conter o avanço da pandemia, governos adotaram políticas de isolamento social, que consequentemente desencadeou a paralisação das atividades econômicas mundiais. Essas medidas favoreceram o enfraquecimento das cadeias globais de suprimentos, criando impactos entre a oferta e a demanda, que por sua vez, geraram incertezas sobre a renda e o emprego. Como resultado, as economias mundiais ficam vulneráveis ao avanço da pobreza, aumentando significativamente as diferenças das classes sociais, principalmente em países em desenvolvimento.

3

Se por um lado, alguns autores comparam o isolamento social com o aumento das desigualdades, outros reforçam que excetuando a vacina, a única maneira eficaz de controlar a disseminação desenfreada do vírus seria o exílio. Schumann (2020) defende esse ponto de vista. Segundo ele:

A descoberta de um novo coronavírus na China no final de 2019, reconhecida como pandemia pela Organização Mundial da Saúde já no início de 2020, modificou a estrutura econômica e social mundial em dimensões até então jamais vistas na humanidade. Devido a sua acentuada taxa de transmissão e à inexistência de vacinas e tratamentos efetivos, os primeiros países afetados, diante do avanço rápido da epidemia, se viram obrigados a tomar medidas de isolamento social. Tais medidas tiveram amplitudes diferentes, com resultados e consequências bastante distintos, abrindo uma grande discussão entre as possíveis modalidades de isolamento social. A experiência dos países mais afetados mostrou que as medidas de isolamento horizontal representam a forma mais efetiva de evitar o colapso do sistema hospitalar, o que, em última instância, determina uma menor mortalidade em números absolutos. O fato é que as projeções apontam para uma grande crise econômica independente de adoção de medidas de isolamento, sejam elas amplas, reduzidas ou mesmo a ausência delas. O que diferencia tais medidas é a diminuição da mortalidade pela pandemia, possível por meio do isolamento social horizontal. Desta forma, conclui-se que os governos devem adotar medidas amplas de isolamento social aliadas a medidas de recuperação econômica e proteção social ampla para a população como um todo, no período trans e pós-pandemia, como forma de minimizar os efeitos secundários desta.

Os desafios colocados em cheque pela pandemia não são apenas sanitários. São socioeconômicos, políticos, culturais, éticos, e ainda acirrados pelas desigualdades estruturais e antipatia entre países e populações. A crise da pandemia, abalou os laços sociais e formas de sociabilidade, fragilizando os indivíduos, que não raramente desenvolveram algum tipo de patologia psicológica como depressão e outros transtornos, o que demonstra que o laço social é imprescindível para a manutenção da qualidade da vida cotidiana.

A pandemia do coronavírus, pela sua amplitude em termos de saúde e pelas medidas de cuidado legitimadas na tentativa de minimizar os seus efeitos, impactou a sociedade em diversas áreas, sendo pauta de vários estudos que correlacionam uma epidemia com os parâmetros sociais a ela associados.

2.1 Sociologia e Sociedade

A Sociologia é o estudo do social, da sociedade ou de tudo o que se refere a um grupo de pessoas. Quando se fala em organização de pessoas, em cultura, em coletividades, em sociedades, se fala em Sociologia, que é uma ciência abrangente que estuda as causas e os efeitos das relações que se estabelecem entre os indivíduos organizados em sociedade. Ela se preocupa com a descrição e a explicação do comportamento social. As relações sociais são objeto da Sociologia, que estuda as formas fundamentais da convivência humana: contatos sociais, cooperação, individualização, distância social e isolamento.

De certa forma, a Sociologia tem a intenção de observar com viés científico os fatos produzidos pelos homens em sociedade e, a partir dessas observações, buscar esclarecimentos sobre sua origem, sua extensão e seus efeitos, podendo constituir-se em um mecanismo de intervenção social. Sendo assim, a Sociologia é entendida como a ciência que estuda, de modo sistemático as relações que se sucedem nesses agrupamentos humanos chamados de sociedade.

Se define sociedade como um conjunto de seres humanos que vivem e constroem uma associação coletiva. Vivendo juntas, essas pessoas compartilham uma cultura, uma língua e até mesmo valores éticos. As experiências que o indivíduo tem ao longo da sua vida fomentam a sociedade, pois impossibilitam que ela fique estagnada. Nesse sentido, explica Mallmann (2018):

Cada indivíduo é uma unidade de ação, em primeiro lugar de si mesmo, depois da pequena sociedade familiar e à medida que for capaz de protagonismo, aumentará seu raio de ação, pois, vai encontrar sempre maior demanda para as ações que fizer. Isto somente é possível a partir do momento em que o indivíduo está inserido em um meio social. O conceito de sociedade e da teoria sobre o fato do indivíduo ser um ser social vem evoluindo ao longo do tempo, impulsionado pela busca que fazem filósofos e sociólogos pela explicação mais ajustada sobre sociedade. O tema “origem da sociedade” e por consequência, o indivíduo como ser social, começa a ser formalizado por Rosseau, Hobbes e Locke no século XVI. São chamados contratualistas em virtude do pacto social, cada um tendo uma concepção particular do homem. Estes pensadores estão em acordo ao fato que o homem, por um “contrato”, reduz o seu egoísmo para poder viver em sociedade. O indivíduo abre mão de alguns direitos em troca de segurança. Estes três autores são precursores da sociologia ao passo que já desenvolviam uma filosofia política.

A socialização é um processo de longo prazo que denomina todas as experiências da vida do ser humano, pautando o seu comportamento, pois depende de códigos, regras, valores. A maneira que o indivíduo interage dentro de uma sociedade é determinada pelos mecanismos sociais de controle, que fazem com que eles se comportem de maneira desejável de acordo com as regras sociais. Família, religião, escola e trabalho são alguns desses dispositivos. Esse processo pelo qual, ao longo da vida, o indivíduo internaliza os dispositivos socioculturais e os internaliza em seu caráter, de modo a nortear as suas ações dentro do espaço social onde subsiste, chama-se socialização

5

Quando se analisa as interações entre os membros de uma sociedade, cabe mencionar que Durkheim em sua obra “A divisão do trabalho social” (1893) considera que o homem “primitivo” reflete, sente e age conforme determina o grupo a que pertence. Já a consciência individual é peculiar ao indivíduo.

Partindo do pressuposto de que os seres humanos são seres sociais, a sociabilização é fundamental para o desenvolvimento da sociedade, uma vez que ela integra os grupos sociais. Ela resulta em um processo de identificação e assimilação, ou seja, quando o ser humano faz parte de um grupo é porque se identifica com ele. O processo de socialização permite ao ser humano internalizar regras de conduta e visões de mundo, possibilitando a vivência com empatia, solidariedade e compaixão ao próximo.

2.2 A Sociologia das relações sociais

O objeto de estudos da Sociologia é a relação social dos agrupamentos humanos. Pode-se definir o termo relação como toda e qualquer troca que o indivíduo realiza com o meio que o cerca, no sentido de suprir suas necessidades. Na sociologia, as relações sociais tratam do conjunto de interações entre os indivíduos ou grupos sociais em qualquer local em que se encontrem. Essas variadas formas de interação que ocorrem em diversos espaços sociais, podem ocorrer de maneira natural ou através de interesses individuais. Nesse sentido, explica Zanella (2003):

Parte-se da compreensão do indivíduo em sua dupla dimensão, tanto ativa (sujeito) quanto passiva (sujeitado), na qual é produzido pelo meio social em que se insere sendo, no entanto, também capaz de transformá-lo. Portanto, é constituído/constitui-se no contexto das relações sociais, onde se apropria dos conhecimentos e técnicas da sociedade em meio aos grupos dos quais participa, ocupando diferentes lugares sociais.

Muitas relações sociais são desenvolvidas durante a vida e elas são essenciais para a evolução da sociedade e dos seres humanos, que podem apresentar problemas patológicos se não desenvolverem essas relações, já que são a base para a constituição da estrutura social. Quando o indivíduo se une a outros indivíduos, formando aglomerados sociais, ele desenvolve um conjunto de relações sociais, de acordo com suas capacidades e disponibilidades, para facilitar a luta pela sobrevivência de cada um dos componentes do grupo. A adoção de modelos de satisfação das necessidades comuns a todos facilita a convivência do indivíduo e conseqüentemente a sobrevivência de todos. Dessa forma, o conceito de convivência está vinculado ao conceito de sobrevivência.

Estudar a rede de relações entre membros de agrupamentos humanos e os homens que a constroem é o papel da Sociologia. A cultura é uma enorme rede de significados sociais, ou seja, de significados compartilhados por todos os membros que fazem parte do grupo social.

Assim, cada momento, cada elemento, cada objeto, apresenta ao membro do conjunto um padrão de pensamento e um modelo de conduta. Sobre cultura e interações sociais, Silveira (2012) esclarece:

O “ser social” de mais alto nível é aquele que consegue se relacionar com seus semelhantes de forma equilibrada. Essa maneira “equilibrada” se apresenta de diferentes maneiras na infância, na adolescência e na idade adulta e, sofre as interações sociais do meio em que o sujeito se encontra. No que se refere às influências da relação social no desenvolvimento cognitivo, é indispensável que se pense na cultura como um fator de grande importância. (...) ao longo do seu desenvolvimento o indivíduo internaliza formas culturalmente dadas de comportamento, em um processo em que as atividades externas, funções interpessoais, transforma-se em atividades internas, intrapsicológicas.

Pode-se dizer que em função do contexto social, cada conjunto social constrói uma cultura própria ao longo do tempo. As atitudes e os comportamentos dos membros dessa sociedade tendem a diferenciar-se das atitudes e dos comportamentos dos membros de outra sociedade. A influência de fatores culturais, históricos e políticos produzem diferentes configurações nos modos como os indivíduos interagem entre si.

Considerando que o homem é um ser social e a sociabilidade é a capacidade natural da espécie humana de viver em sociedade, não há que se falar em ruptura total das relações sociais, sob pena de haver o colapso de toda a sociedade. O isolamento social se caracteriza pela ausência de contatos sociais, onde as atitudes de ordem social podem envolver diferenças culturais, hábitos de vida, diferença de língua, entre outros fatores. A interação social ocorre através de troca de experiências, conhecimentos e contatos, por meio da reciprocidade e interatividade, sendo o meio onde ocorre a socialização. No grupo, os processos associativos geram laços de solidariedade, estabelecendo formas de convivência e cooperação.

Relações sociais com amigos, familiares, colegas de trabalho e demais pessoas são um pré-requisito para a vida em sociedade. As relações que os indivíduos estabelecem de acordo com o grau de proximidade e afetividade existente entre eles, se classificam em duas naturezas formal e informal. As relações formais correspondem às conexões que estabelecem com certo distanciamento entre os indivíduos, onde o afeto não é prioridade. Por outro lado, as relações informais são marcadas pela existência de afeto entre os envolvidos, geralmente entre pessoas que se conhecem durante muito tempo.

Com o avanço das tecnologias de comunicação, muitas vezes, essas relações transpassam as limitações de espaço. Atualmente, com a utilização da internet, as relações sociais atingiram uma nova possibilidade de desenvolvimento, pois é possível buscar em segundos um vasto número de informações e materiais de interesse. Há anos que diversas

ferramentas e redes sociais da internet são utilizadas mas no contexto da pandemia de Covid-19 essa utilização foi intensificada e amplamente aperfeiçoada.

2.3 O Impacto da pandemia nas interações sociais

É indiscutível que o homem é um ser social. Para sobreviver e prosperar, o ser humano depende da cultura e da produção material da sociedade. No entanto, algumas medidas que afetaram diretamente as relações sociais entre os seres humanos foram necessárias para tentar evitar a propagação da Covid-19. Oliveira (2021) explica:

A Lei nº 13.979/2020 foi publicada em 06 de março de 2020 (BRASIL, 2020b), após o Coronavírus ter se alastrado pelo mundo, gerando uma pandemia. Logo, no Brasil, foi necessário criar uma Lei que pudesse regulamentar as relações num momento tão complicado e tão gravoso, visando proteger a população do contágio desse vírus potente. A lei dispõe de algumas modalidades para enfrentarmos o Coronavírus, a saber: isolamento social, quarentena, requisição de exames e vacinas, exumação do cadáver quando necessitar investigar a causa da morte, investigação epidemiológica, restrição temporária da liberdade de ir e vir, que constitui um direito constitucionalmente previsto, dentre outras. O isolamento social ocorre no intuito de prevenir as pessoas que não foram contaminadas, evitando a propagação do vírus. Já a quarentena, por sua vez, é uma forma de isolamento mais rigorosa, haja vista que é aplicável aos que já foram contaminados ou que estão com suspeita de contaminação. Os exames serão realizados a fim de comprovar se a pessoa realmente teve contato com o vírus, pois há casos de pessoas assintomáticas, isto é, elas são infectadas, mas não possuem nenhum sintoma.

Um dos “pais” da sociologia, Durkheim, dizia que quanto mais forte os laços sociais, mais o ser humano sente essa força que paira sobre os indivíduos da sociedade. Esses laços unem o grupo em sociedade, mas, se estiverem enfraquecidos, ela pode ruir. Em tempos normais, as pessoas estariam aglomeradas em locais fechados, trocando experiências, afeto, fluidos com pessoas alheias ao seu círculo social rotineiro, pois essa é a natureza humana e principalmente do brasileiro, povo muito acolhedor, no entanto, essa não é a realidade atual, visto o momento atual de pandemia.

Nesse sentido, no âmbito familiar, cabe ressaltar que um dos aspectos mais afetados pela pandemia de coronavírus foi a dinâmica entre as pessoas, pois a necessidade de isolamento fez com que o contato familiar se transformasse em algo contínuo. Devido ao lockdown, muitas pessoas passaram a estudar e trabalhar remotamente, pela internet, dentro de suas residências, o que, somado ao estado emocional trazido pelo contexto, acabou aumentando a incidência de conflitos familiares, como aumento do número de divórcios, violência doméstica, feminicídio, entre outros casos noticiados diariamente na mídia. Apesar

dessas lamentáveis constatações, esse período de maior convivência familiar também gerou bons frutos, pois isolados em casa os pais acabaram estreitando os laços afetivos com os filhos, participando ativamente da educação dos mesmos.

Por outro lado, o isolamento social se tornou muito desagradável para os casais que não moram juntos. A comunicação, nesses casos, teve que ser adaptada para modelos mais seguros durante a pandemia, tendo que ser realizada por meios tecnológicos como a utilização da internet, redes sociais, aplicativos e telefone. Se o casal é maduro e bem relacionado, esse distanciamento até pode ter sido benéfico, mas nos casos de casais não tão esclarecidos, certamente o distanciamento trouxe prejuízos ao relacionamento.

No âmbito profissional, houve consequências diretas a partir do isolamento. Uma medida que já era utilizada antes da pandemia passou a ser amplamente empregada. Trata-se do home office (teletrabalho), que foi adotado por grandes empresas públicas e privadas, principalmente após o fechamento de escritórios, comércios e outros estabelecimentos profissionais. Embora as mudanças e desafios impostos pela obrigação de trabalhar remotamente sejam grandes, pode-se dizer que essa forma de trabalho veio para ficar e no geral têm agradado tanto empregados quanto empregadores, visto o aumento do nível de satisfação do colaborador que pode laborar perto de sua família e da redução de custos do empreendedor como a não necessidade de pagar o vale transporte para o empregado, por exemplo. Infelizmente, para algumas pessoas, essa nova forma de trabalhar não foi o suficiente para manter o ofício, pois os níveis de desemprego subiram. Com a economia afetada houve cortes salariais e a relação entre chefe e funcionários se tornou mais tensa.

Como se pode observar, todas as esferas sociais foram afetadas de alguma maneira pela pandemia de Covid-19, que quebrou a conexão social, necessidade humana fundamental e objeto de estudo da sociologia. Deixar de se relacionar diretamente com o próximo pode trazer malefícios à saúde física e mental. As adaptações que a pandemia trouxe mudou o convívio com as pessoas de modo geral, sejam íntimas ou mais distantes. De fato, houve um impacto profundo no funcionamento de toda a sociedade global, com a imposição de uma série de desafios à vida social.

3 CONCLUSÃO

A pandemia de Covid-19 trouxe consequências sanitárias, sociais, econômicas e políticas nunca vistas antes no território brasileiro. Para evitar que houvesse a saturação da capacidade hospitalar e o colapso total do sistema de saúde, entre outras medidas, a estratégia de isolamento social prolongado se tornou necessária. Diante desse cenário é necessário o melhor entendimento sobre os impactos dessa estratégia na vida das pessoas. Nesse viés sociológico, tornou-se necessário problematizar de que forma esse isolamento afetou o bem-estar social dos seres humanos.

O presente trabalho focou na proposta sociológica da pandemia, com interesse na discussão sobre os aspectos sociais envolvidos na crise estabelecida pela disseminação do coronavírus, tais quais o seu impacto sobre as relações sociais, o processo de socialização, a manutenção da sociedade e demais assuntos de interesse da sociologia como uma ciência que estuda tudo que se refere ao social e a um grupo de pessoas.

Pelo conceito de “relações sociais”, os indivíduos continuamente interagem em um mesmo espaço social, levando em consideração os contextos sociais do ambiente em que vivem. Essas relações ficaram prejudicadas com a medida do isolamento social, adotada para minimizar a circulação da Covid-19 no globo terrestre.

Não menos importante, a questão da desigualdade social também foi discutida no presente trabalho, pois o enfoque desse artigo foi o aspecto sociológico da pandemia do coronavírus, que não atingiu todas as pessoas na mesma proporção, visto a enorme desigualdade social em nosso país. Cabe ressaltar que embora não seja o foco do artigo discutir sobre medidas paliativas de enfrentamento à pandemia, um dos objetivos dessa pesquisa foi justamente elevar o espírito crítico do leitor, pois quando se fala em tais medidas, como uso de álcool gel e higienização frequente das mãos com sabão, se chega à conclusão que nem todas as pessoas poderão colaborar dessa forma, pois muitas não tem condições financeiras para adquirir tais produtos ou sequer possuem acesso à água em suas residências. Logo, a Covid-19 guiou diferentes estratégias para distintos públicos.

Resta evidente que a pandemia impactou diretamente a rotina dos indivíduos, com mudanças bruscas como a restrição às interações físicas entre os membros da sociedade. Esses aspectos, somados ao fato do grande número de óbitos pela doença, impactaram a saúde mental de muitos brasileiros, aumentando o risco de transtornos psicológicos. A covid-19 foi

capaz de mudar hábitos, costumes e todo o planeta. Houve mudanças no âmbito familiar, pessoal, profissional e afetivo. Nesse sentido, a sociologia surge para estudar as consequências dessa crise global nas relações humanas da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Ministério da Saúde. Portaria n. 454, de 20 mar. 2020.** Declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (Covid-19). Diário Oficial da União, Brasília, 20 mar. 2020b. Disponível em: <www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-454-de-20-de-marcode-2020-249091587>. Acesso em: 14 de nov. 2024

CARRARA, S. **As ciências humanas e sociais entre múltiplas epidemias.** Physis. 2020. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312020000200300&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 nov. 2024.

MALLMANN, Ivo Canísio. **O papel do indivíduo para o desenvolvimento da sociedade.** Saber Humano, ISSN 2446-6298. 2018. Edição Especial: Cadernos de Ontopsicologia, p. 117-128.

OLIVEIRA, L.A.B.; BASTOS, A.L.S.; CAPUTE, Y.S. O Impacto da Pandemia Causada pelo novo coronavírus nas relações de trabalho. **Revista Mosaico**, v.12, n.1, p. 22-29, 2021. Disponível em: <<http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RM/article/download/2519/1573/>>. Acesso em: 20 dez. 2024.

QUINZANI, Márcia Ângela Dahmer. **O avanço da pobreza e da desigualdade social como efeitos da crise da covid-19 e o estado de bem-estar social.** Boletim de conjuntura. Ano II vol. 2, Boa Vista, RR. 2020. Disponível em: <<http://doi.org/10.5281/zenodo.3833203>>. Acesso em: 10 jan. 2025.

SCHUCHMANN, Alexandra Zanella et. al. Isolamento social vertical x Isolamento social horizontal: os dilemas sanitários e sociais no enfrentamento da pandemia de COVID-19. **Brazilian Journal of health Review.** Curitiba, v. 3, n. 2, p.3556-3576. 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/341197685_Isolamento_social_vertical_X_Isolamento_social_horizontal_os_dilemas_sanitarios_e_sociais_no_enfrentamento_da_pandemia_de_COVID-19>. Acesso em: 10 jan. 2025.

SILVEIRA, Anelise Fernandes. **A moral e a importância das relações sociais para a sua construção.** Psicologia.pt. Pelotas. 2012. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo_licenciatura.php?codigo=TL0304#:~:text=A%20moral%20e%20a%20import%C3%A2ncia%20das%20intera%C3%A7%C3%B5es%20sociais%20para%20a%20sua%20constru%C3%A7%C3%A3o,-Anelise%20Fernandes%20Silveira&text=Visto%20que%20a%20intelig%C3%A2ncia%20humana,de%20um%20aglomerado%20de%20pessoas>. Acesso em: 14 dez. 2024.

SOCIOLOGIA UFSCAR. **Boletim Coletividades – Sociologia na Pandemia, 2020.** Disponível em: <www.ppgs.ufscar.br/boletim-coletividades-sociologia-na-pandemia-2/>. Acesso em: 17 fev. 2025.

ZANELLA, Andréa Vieira; FILHO, Kléber Prado; ABELLA, Sandra Iris Sobrera. **Relações sociais e poder em um contexto grupal: reflexões a partir de uma atividade específica.** Estudos de Psicologia. 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/epsic/a/f8kyMskXJn8qbR9t8HxKp7t/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 18 fev. 2025.